



Análise da Fragmentação da Mata Atlântica na Mesorregião Norte Fluminense no ano de 2018

Luciana Borges de Oliveira, Danielle Pereira Cintra

Desde o início da colonização brasileira, as áreas florestadas vêm sendo reduzidas no bioma Mata Atlântica devido ao uso descoordenado da Terra, resultando na fragmentação da paisagem e, conseqüentemente na perda da biodiversidade. No caso do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), as transformações no uso da Terra ao longo dos anos reduziram a área de cobertura florestal a cerca de 20% em relação àquela existente originalmente. A mesorregião Norte Fluminense (NF) apresenta uma das menores proporções de cobertura por fragmentos florestais. Objetivou-se identificar, quantificar e mapear as classes de cobertura e uso da Terra e os fragmentos florestais presentes no NF em 2018; caracterizar a distribuição dos fragmentos florestais continentais e costeiros em 2018 com base em métricas da paisagem; e avaliar quais aspectos socioeconômicos e populacionais podem ter exercido influência na paisagem verificada. Para isso, realizou-se a análise do uso e cobertura da Terra e dos fragmentos florestais por meio da classificação supervisionada de imagem do satélite Landsat-8 do ano de 2018 no software ENVI versão 5.1. O processamento dos dados vetoriais, bem como os mapeamentos temáticos foram realizados no software QGIS versão 3.4. Já a caracterização dos fragmentos florestais foi realizada com auxílio do software Fragstats versão 4.1, por meio do cálculo de métricas de composição e disposição. Os dados obtidos nessas etapas foram comparados aos Censos Agropecuário e Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e serviram para confirmar se houve a influência de fatores como a dinâmica econômica rural (principalmente do setor sucroalcooleiro e da produção pecuária), a urbana e o próprio tamanho das propriedades na configuração da paisagem no NF. O estudo obteve 0,87 de acurácia no índice *kappa* e identificou que 29,96% do total dos fragmentos florestais do ERJ estão presentes no NF, distribuídos em 274.777 hectares que foram quantificados pelas métricas da paisagem. Os dados obtidos neste trabalho podem amparar ações governamentais e/ou não governamentais de conservação da natureza na região estudada. Dentre as dificuldades encontradas, destacaram-se a necessidade de equipamentos potentes para as etapas de processamento digital da imagem e a ausência de estudos sobre a fragmentação florestal que abarcasse todo o NF. Por isso, este estudo foi uma proposta de grande importância para a análise da fragmentação florestal na paisagem do NF.